Relatório

ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO PARA O DISTRITO FEDERAL - IBEU-DF

IPEDF
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Administração

Governo do Distrito Federal

Índice de Bem-Estar Urbano para o Distrito Federal - IBEU-DF

Brasília-DF, janeiro de 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Celina Leão
Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior
Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan

Jeansley Lima
Diretor-Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora de Desenvolvimento Institucional

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabitz
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS AMBIENTAIS E TERRITORIAIS - DEPAT

- Renata Florentino de Faria Santos - Diretora

Coordenação de Estudos Ambientais - COEA/DEPAT

- Aline da Nóbrega Oliveira - Coordenadora

Elaboração do estudo

- Alessandra Analu - Assessora Especial
- Aline da Nóbrega Oliveira - Coordenadora
- Gustavo Lyra - Gerente
- Thais Santos - Assessora Especial

Revisão

Matheus Viana de Figueiredo - Ascom

Editoração Eletrônica

Maurício Suda - Ascom

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta publicação visa a atualização do Índice de Bem-Estar Urbano para o Distrito Federal (IBEU-DF) que é uma adaptação[1] do índice desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ), no âmbito do Observatório das Metrópoles. O IBEU objetiva a avaliação das condições de bem-estar ofertado no ambiente urbano para os cidadãos de um recorte geográfico específico de análise, retrata elementos da dimensão urbana do bem-estar usufruído pelos cidadãos a partir da análise das condições coletivas de vida promovidas pelo ambiente da cidade, via Estado ou mercado (RIBEIRO, L., RIBEIRO, M., 2013).

Assim como em sua primeira divulgação o IBEU-DF 2022 foi elaborado a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) referente ao ano de 2021. O Índice mantém as cinco dimensões que ilustram as condições do território: mobilidade (D1), condições ambientais (D2) e habitacionais (D3), atendimento de serviços coletivos urbanos (D4) e infraestrutura (D5), mas inova ao integrar as Regiões Administrativas instituídas por Lei no ano de 2019: Sol Nascente/Pôr do Sol e Arniqueira. Por gerar dados referenciados e localizados, o Índice se constitui como ferramenta que forma um panorama sobre aspectos do território, com suas informações servindo também de subsídio para a elaboração de políticas públicas que proporcionam a melhora de disponibilidade dos recursos que promovem o bem-estar urbano.

A atualização do IBEU, para as Regiões Administrativas do Distrito Federal, foi realizada pela Diretoria de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais (DEPAT), a partir da metodologia adaptada pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS), visando o fortalecimento do índice e de seu uso para a elaboração de políticas públicas adequadas ao território do Distrito Federal.

Em síntese, os resultados obtidos na atualização do IBEU indicam que:

- As RAs com maiores índices para a Dimensão Mobilidade (D1) foram: Sudoeste/Octogonal (1,00); SIA (0,989) e Plano Piloto (0,983);
- As RAs que apresentaram classificação “muito ruim” para a Dimensão Mobilidade (D1) foram: Brazlândia (0,00); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,315) e Planaltina (0,384);
- Para Dimensão Condições Ambientais (D2), os maiores índices foram nas RAs: Sudoeste/Octogonal (0,997); Lago Sul (0,955) e Plano Piloto (0,948), e as de classificação “muito ruim”: SCIA/Estrutural (0,013); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,430) e Itapoã (0,466);
- O bem-estar urbano “muito ruim” na Dimensão Condições Habitacionais Urbanas (D3) ocorre somente em duas RAs: SCIA/Estrutural (0,34) e Sol Nascente/Pôr do Sol (0,459), e na categoria “ruim” são enquadradas nove RAs (São Sebastião, Arniqueira, Varjão, Fercal, Planaltina, Itapoã, SIA,[2] Recanto das Emas e Paranoá).

---

[1] A adaptação do índice foi realizada pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (DIPOS), que podem ser consultadas na publicação.

[2] O Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) é uma RA com baixo percentual de habitações para fins de moradia.

- As de classificação “muito bom” na Dimensão Condições Habitacionais Urbanas (D3) foram: Lago Norte (0,949), Lago Sul (0,947), Águas Claras (0,938) e Sudoeste/Octogonal (0,935).
- As regiões com bem-estar urbano “muito ruim” na Dimensão Serviços Coletivos Urbanos (D4) foram: Fercal (0,328); São Sebastião (0,399) e SCIA/Estrutural (0,421), seguidas de Arniqueira e Vicente Pires na categoria “ruim”.
- Na classificação “bom” da Dimensão Serviços Coletivos Urbanos (D4) estão as RAs: Lago Norte (0,88), Sobradinho II (0,86) e Paranoá (0,81)
- As regiões com índice “muito ruim” no quesito infraestrutura urbana (D5) são: Fercal (0,13); SCIA/Estrutural (0,23); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,28) e São Sebastião (0,31);
- As RAs com classificação “muito bom” na dimensão Infraestrutura (D5) foram: Águas Claras (1,00); Lago Sul (0,99); Plano Piloto (0,93) e Cruzeiro (0,92);
- Na dimensão Infraestrutura (D5) o bem-estar urbano foi de classificação “médio” em 13 RAs, indicando um maior aporte nas temáticas consultadas;
- As RAs classificadas com IBEU-DF geral “muito bom” (Gráfico 6) foram: Lago Sul (0,964) Sudoeste/Octogonal (0,957), Águas Claras (0,954), Plano Piloto (0,946) e Cruzeiro (0,927);
- Os menores valores do IBEU-DF geral foram identificados nas RAs: SCIA/Estrutural (0,37); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,44); Fercal (0,46) e São Sebastião (0,47);
- As maiores variações do IBEU geral, entre os dados 2018 e 2021, foram nas RAs do SCIA (43%), Santa Maria (26%) e em Samambaia (24%) com aumento da percepção de bem-estar urbano;
- As variações do IBEU geral, entre os dados 2018 e 2021, do ponto de vista negativo para o mesmo período, foram observadas em São Sebastião (-36%), Brazlândia (-13%) e Park Way (-4%);
- Em ambas publicações, com dados de 2018 e 2021, as RA SCIA/Estrutural e Fercal aparecem com bem-estar urbano reduzido; e
- Por conta da natureza da construção dos indicadores da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), os dados que subsidiam a construção das dimensões, e consequentemente do IBEU, geral, são frutos de uma amostra da macrozona urbana, com estratos em Macrozona rural das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Portanto, são gerados a partir de uma amostra da percepção populacional, que pode variar a cada ano.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. INTRODUÇÃO 9

2. ATUALIZAÇÃO DO INDICE DE BEM-ESTAR URBANO PARA O DISTRITO FEDERAL COM DADOS DA PDAD 2021 10

3. ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO PARA O DISTRITO FEDERAL - 2021 13
   3.1. Resultados por Dimensão do IBEU-DF 13
      3.1.1. Mobilidade Urbana (D1) 13
      3.1.2. Condições Ambientais Urbanas (D2) 15
      3.1.3. Condições Habitacionais Urbanas (D3) 17
      3.1.4. Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) 19
      3.1.5. Infraestrutura Urbana (D5) 21

4. IBEU- DF: Compatibilização das Dimensões 24
   4.1. Variações dos dados IBEU 2022 com dados da PDAD 2021 e IBEU 2020 com dados da PDAD 2018 26

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 29

APÊNDICE 30
   Apêndice A - Distribuição do IBEU-DF, segundo RA, por dimensão e geral 30
   Apêndice B - IBEU-DF, por Região Administrativa, segundo o grupo de bem-estar 31

1. INTRODUÇÃO

O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) para o Distrito Federal foi elaborado a partir da proposta do Observatório das Metrópoles. Com o objetivo de fornecer um panorama das condições que promovem o bem-estar em ambiente urbano, o IBEU é composto por cinco dimensões de análise, que abarcam as particularidades do bem-estar urbano. A mobilidade, condições ambientais e habitacionais, a infraestrutura e os serviços coletivos urbanos são os eixos centrais de discussão e análise do IBEU.

Alimentado pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), em sua segunda edição, o IBEU mantém a metodologia utilizada pela primeira publicação, em 2020. Os dados amostrais da PDAD trazem um olhar por região administrativa que compõe o cenário distrital de bem-estar. Diferente da primeira publicação em 2020, esta publicação abarca análises e classificações das Regiões Administrativas Sol Nascente/Pôr do Sol e da Arniqueira, criadas por Lei no ano de 2019.[3]

A construção de um indicador social surge a partir de uma demanda por dados que delineiem um tema ou problemática, de forma a subsidiar o acompanhamento do progresso e resultados das ações tomadas na área especificada (JANNUZZI, 2005). Com o intuito de garantir a eficácia dos índices, é necessária uma curadoria adequada dos indicadores que o compõem, de forma que se façam relevantes para seu uso e acompanhamento. Para tanto, o uso de dados primários da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) foi optado, devido ao fato da continuidade da pesquisa, o que viabiliza a alimentação do índice com constância.

Metodologicamente, o conceito de bem-estar urbano que subsidia o IBEU, se relaciona diretamente a disposição e qualidade de condições materiais de vida que o ambiente urbano deve proporcionar para a população (RIBEIRO, L, RIBEIRO, M, 2013). Existe o IBEU global, que é calculado para regiões metropolitanas, e o local, que se utiliza de recortes territoriais de interesse dentro de regiões metropolitanas. Seguindo o modelo utilizado no primeiro IBEU publicado, este estudo se utiliza da metodologia do IBEU Local, porém não considera os municípios limítrofes da Área Metropolitana de Brasília (AMB).

No IBEU 2022, são categorizadas as 33 Regiões Administrativas (RAs) existentes atualmente no Distrito Federal, duas a mais em relação ao IBEU 2020. Essa adição de duas novas delimitações se deve à criação das RA do Sol Nascente/Pôr do Sol e a de Arniqueira, ambas em 2019. Por conta da data de criação, esses novos recortes não foram contemplados no IBEU 2020, pois este foi elaborado a partir da PDAD 2018.

Por se tratarem de pesquisas amostrais e de percepção, são eleitos setores censitários, nos quais são selecionados pontos de coleta de questionário de forma aleatória. A metodologia de tais pesquisas amostrais denota, então, um ponto de vista que não abrange por completo o território, por serem aplicadas em setores específicos. No caso da PDAD, são eleitos setores censitários que se localizam em sua grande maioria em Macrozona Urbana com estratos em Macrozona Rural do Distrito Federal. Por conta da metodologia da PDAD, os dados do IBEU também estão associados ao recorte amostral dos setores censitários consultados pela pesquisa.

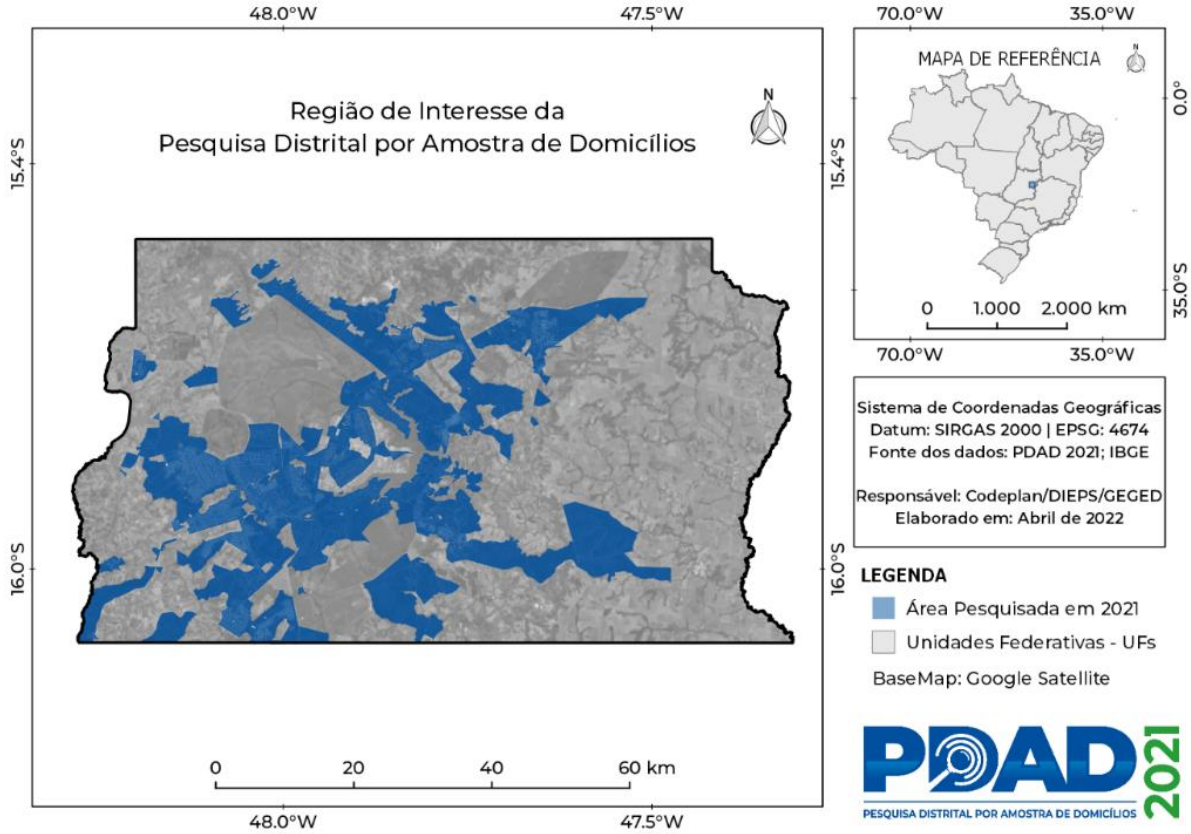
[3] Região Administrativa do Sol Nascente/Pôr do Sol - RA XXXII – Lei nº 6.359 de 14 de agosto de 2019 e Região Administrativa de Arniqueira RA - XXXIII – Lei nº 6.391 de 30 de setembro de 2019.

2. ATUALIZAÇÃO DO INDICE DE BEM-ESTAR URBANO PARA O DISTRITO FEDERAL COM DADOS DA PDAD 2021

Para atualização do IBEU-DF se manteve a base de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), com vistas a elaboração de uma base comparativa em relação a publicação com dados de 2018. A PDAD é uma pesquisa autodeclaratória, bianual, executada em amostras domiciliares representativas que são posteriormente expandidas, as quais abarcam, em maior proporção, setores censitários localizados em Macrozona Urbana (Figura 1), com objetivo de investigar a situação econômica, demográfica e de moradia dos residentes das Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Importa ressaltar que a elaboração da PDAD no ano de 2021 ocorreu durante o desencadeamento da pandemia do COVID-19 no Brasil, o que pode ter influenciado a percepção da população respondente e produzido efeitos nas percepções populacionais de bem-estar.

Figura 1 - Áreas pesquisadas pela PDAD 2021



Fonte: IPEDF Codeplan, 2022

Mantida a base de dados para o cálculo do índice, foram selecionadas as variáveis da PDAD 2021 para construção dos 19 indicadores alocados dentre as cinco dimensões que conjecturam o IBEU: i) Mobilidade urbana; ii) Condições ambientais urbanas; iii) Condições habitacionais Urbanas; iv) Atendimento de serviços coletivos urbanos; e v) Infraestrutura

urbana. Em seguida, foram atribuídos os pesos aos 19 indicadores, assim como às dimensões (Quadro 1).

Quadro 1 - Dimensões, indicadores e respectivos pesos do IBEU

Dimensão/indicadores	Peso na dimensão	Peso no índice
D1 - Mobilidade urbana	1	1/5
Tempo de deslocamento casa-trabalho	1	1/5
D2 - Condições ambientais urbanas	1	1/5
Arborização no entorno do domicílio	1/3	1/15
Esgoto a céu aberto no entorno do domicílio	1/3	1/15
Entulho no entorno do domicílio	1/3	1/15
D3 - Condições habitacionais urbanas	1	1/5
Espécie do domicílio	1/5	1/25
Densidade domiciliar	1/5	1/25
Densidade de banheiro	1/5	1/25
Parede	1/5	1/25
Tipo de domicílio	1/5	1/25
D4 - Atendimento de serviços coletivos urbanos	1	1/5
Atendimento de água	1/5	1/25
Atendimento de esgoto	2/5	2/25
Coleta de lixo	1/5	1/25
Atendimento de energia	1/5	1/25
D5 - Infraestrutura urbana	1	1/5
Iluminação pública	1/6	1/30
Pavimentação	1/6	1/30
Calçada	1/6	1/30
Meio-fio/guia	1/6	1/30
Bueiro ou boca de lobo	1/6	1/30
Qualidade da calçada	1/6	1/30

Fonte: Ribeiro, L., Ribeiro, M., (2013)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan.

Cada dimensão equivale a 1/5 do total do índice, com os respectivos indicadores distribuídos de forma equitativa, com exceção do indicador “atendimento de esgoto”, que possui o dobro do peso dos outros indicadores da dimensão[4] que está inserido.

Para entendimento e leitura dos resultados do IBEU, a metodologia delimita a padronização de valores em uma escala de 0 (zero) a 1 (um), onde quanto mais próximo de “zero” há menor bem-estar urbano e quanto mais próximo de “um” há maior bem-estar urbano. Ademais, Ribeiro, L., Ribeiro, M., (2013) acrescenta que a interpretação dos resultados do IBEU (Quadro 2) pode se dá por meio de “muito bom” (azul escuro), passando por “bom” (azul claro), “médio” (verde), “ruim” (laranja) e findando em “muito ruim” (vermelho).

[4] Isso se dá devido a importância do saneamento apontada pela metodologia da pesquisa no âmbito do Observatório das Metrópoles. No caso, o Distrito Federal diverge dos demais estados e municípios do território brasileiro, devido a coleta e tratamento do esgotamento sanitário alcançar cerca de 90% da população.

Quadro 2 - Escala de Leitura com classificação do IBEU

Classificação do IBEU	Intervalo
Muito bom	0,900 a 1
Bom	0,800 a 0,899
Médio	0,700 a 0,799
Ruim	0,500 a 0,699
Muito Ruim	0 a 0,499

Fonte: Ribeiro, L., Ribeiro, M., (2013)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan.

3. ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO PARA O DISTRITO FEDERAL - 2021

O Distrito Federal, dividido em 33 Regiões Administrativas, possui um território heterogêneo com variabilidade social, cultural, ambiental e econômica. Olhar o DF a partir das dimensões trazidas pelo IBEU é uma forma de compreensão de como a população percebe as condições e se apropria do ambiente e dos serviços urbanos. De acordo com Ribeiro, L., Ribeiro, M., (2013) o bem-estar se trata de uma referência individual, assim, no contexto do índice, se busca uma averiguação de bem-estar urbano com ênfase no coletivo, avalia o "*bem-estar usufruído pelos cidadãos brasileiros promovido pelo mercado, via o consumo mercantil, e pelos serviços sociais prestados pelo Estado*" (RIBEIRO, L., RIBEIRO, M., 2013).

3.1. Resultados por Dimensão do IBEU-DF

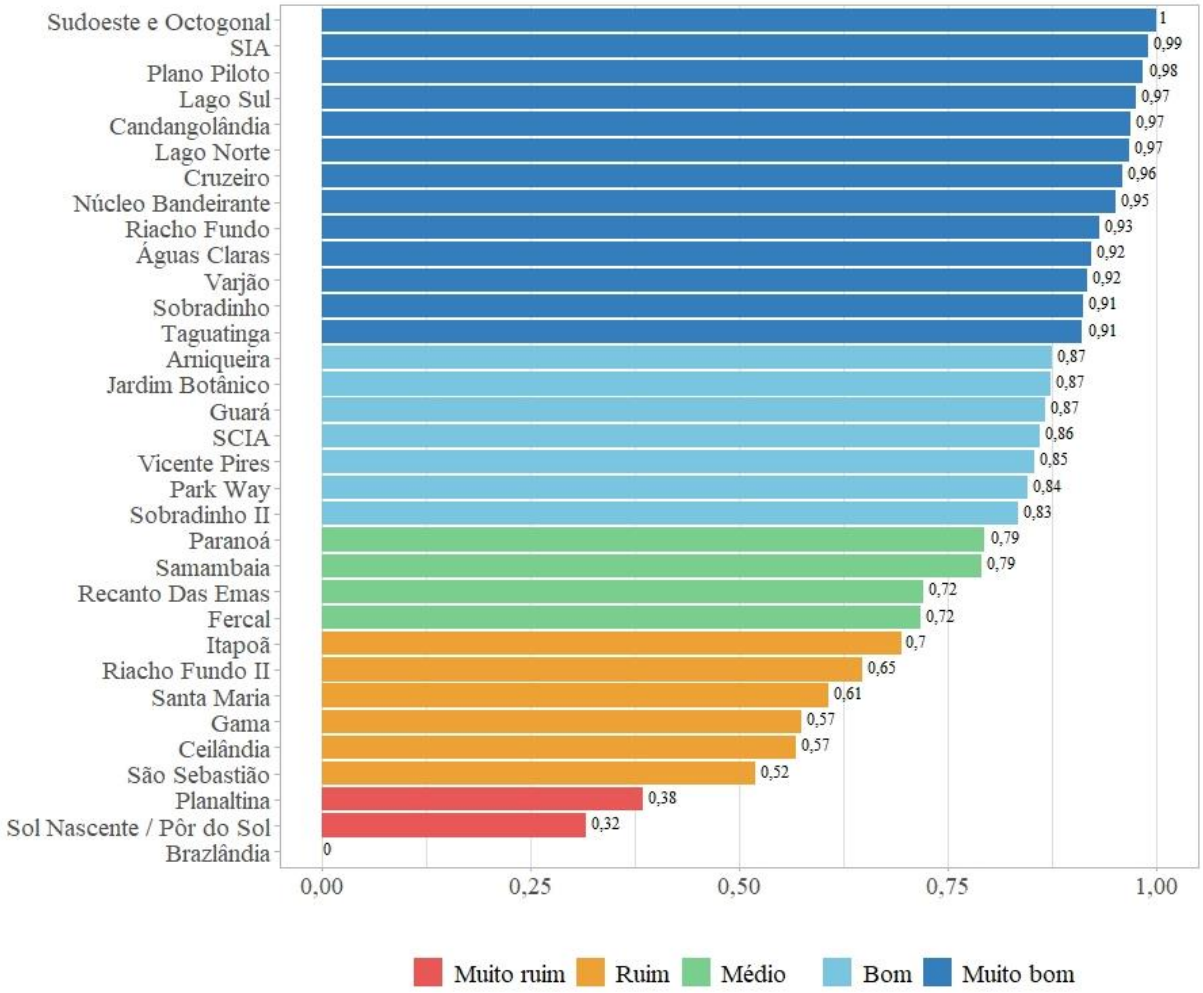
Nesta seção apresentaremos os resultados dos índices por dimensão: mobilidade urbana (D1); condições ambientais urbanas (D2); condições habitacionais urbanas (D3); atendimento de serviços coletivos urbanos (D4); infraestrutura urbana (D5) e, posteriormente, o IBEU-DF geral, com foco nas 33 Regiões Administrativas, calculado a partir da média aritmética das cincos dimensões.

3.1.1. Mobilidade Urbana (D1)

A dimensão Mobilidade Urbana (D1) abarca o indicador "Tempo de deslocamento casa-trabalho", que corresponde a proporção de pessoas ocupadas que trabalham fora do domicílio e retornam para casa diariamente, com gastos de até 1 hora de deslocamento e maiores que 1 hora. Em relação a essa dimensão, as três primeiras RAs com escala de "muito bom" são: Sudoeste/Octogonal (1,00); SIA (0,989) e Plano Piloto (0,983). Por outro lado, as RAs com indicativo de bem-estar urbano de mobilidade "muito ruim" foram: Brazlândia (0,00); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,315) e Planaltina (0,384).

Em relação a Dimensão D1, importa compreender o meio que ocorre o deslocamento "casa-trabalho" nessas Regiões Administrativas. No caso da RA Sudoeste/Octogonal, localizada na área central do Distrito Federal, a partir do levantamento de dados da PDAD 2021 a população utiliza o transporte individual - automóvel como principal meio para o trajeto "casa-trabalho", cerca de 88%. Desse percentual, pode ser considerado que 29% da população gastam menos que 15 minutos no trajeto "casa-trabalho".

Gráfico 1 - Classificação das RAs segundo a Dimensão 1 - Mobilidade



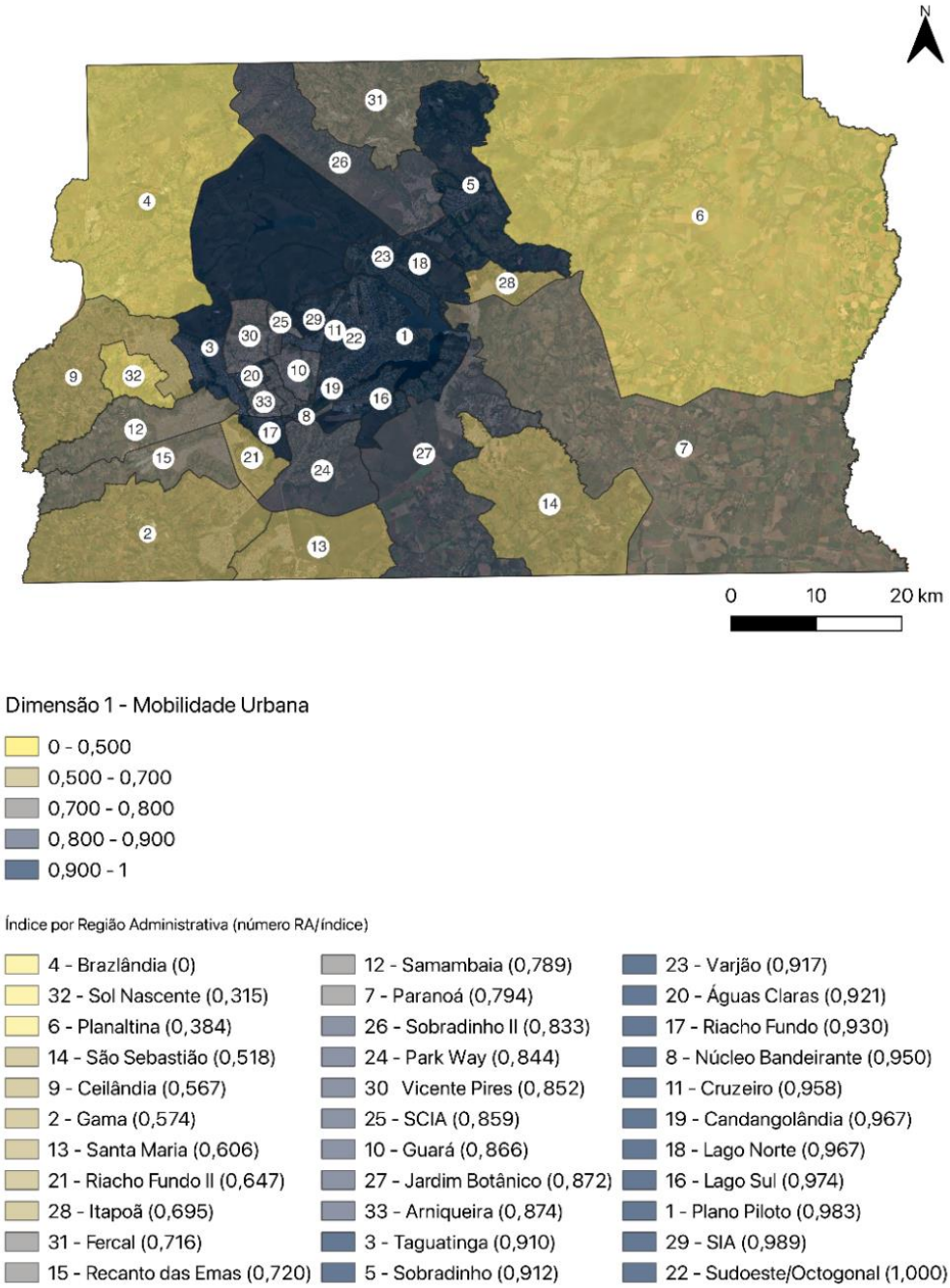
Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

Nas RAs, Brazlândia e Planaltina, além da distância de cerca de 50 km da área central do Distrito Federal, há uma diversidade dos meios de locomoção que a população opta, ademais, essas RAs estão localizadas nas extremidades dos sistemas de transporte. Em Brazlândia, o meio de deslocamento pode variar, considerado os maiores percentuais entre: a pé (cerca de 20%); transporte individual - automóvel (cerca de 35%) e transporte coletivo - ônibus (38%). Para Planaltina, se verifica panorama semelhante, sendo que 43% da população utiliza o transporte coletivo - ônibus e 34% transporte privado - automóvel.[5]

Na Figura 2, a seguir, são apresentados os dados espacializados para as 33 Regiões Administrativas em ordem de “muito ruim” (0 a 0,499) a “muito bom” (0,900 a 1).

[5] Para além dos citados, os meios de deslocamento “casa-trabalho” também abarcam: Bicicleta, Metrô (nas regiões onde há essa infraestrutura), Motocicleta e Transporte privado.

Figura 2 - Mapa da classificação das RAs segundo a Dimensão 1 - Mobilidade

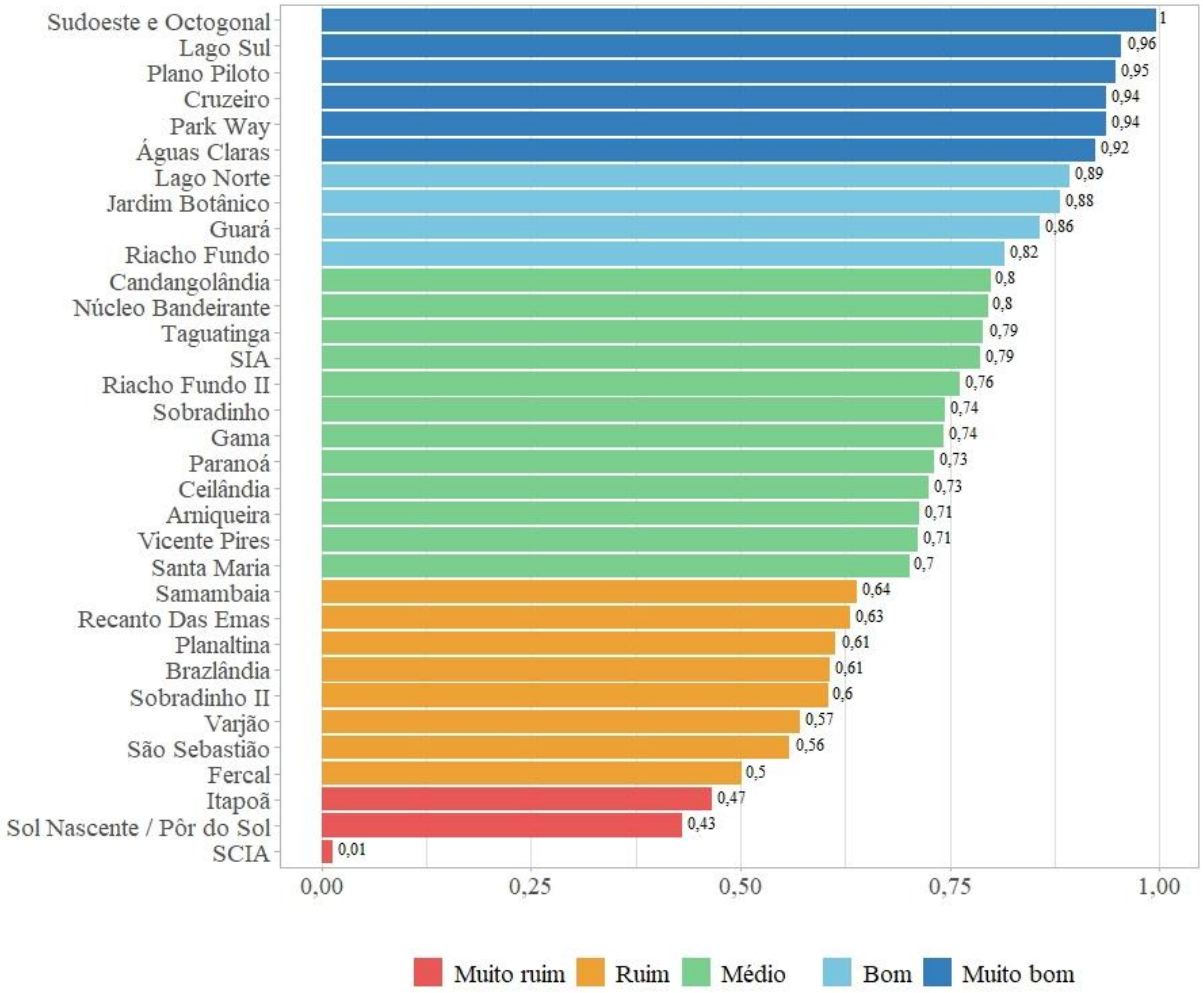


Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

3.1.2. Condições Ambientais Urbanas (D2)

Para formulação da dimensão Condições Ambientais Urbanas (D2), que tem como foco as questões ambientais no cotidiano urbano, foram utilizados os indicadores: i) “Arborização no entorno do domicílio”; ii) “Esgoto a céu aberto no entorno do domicílio”; e iii) “Entulho acumulado no entorno do domicilio”. Nessa dimensão as três primeiras RAs com bem-estar “muito bom” na dimensão D2 foram: Sudoeste/Octogonal (0,997); Lago Sul (0,955) e Plano Piloto (0,948). Com classificação “muito ruim” estão as RAs: SCIA/Estrutural (0,013); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,430) e Itapoã (0,466). Cerca de 12 RAs obtiveram índice “médio” (0,700 a 0,799) nessa dimensão, como mostra o Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Classificação das RAs segundo a Dimensão 2 - Condições Ambientais Urbanas (D2)

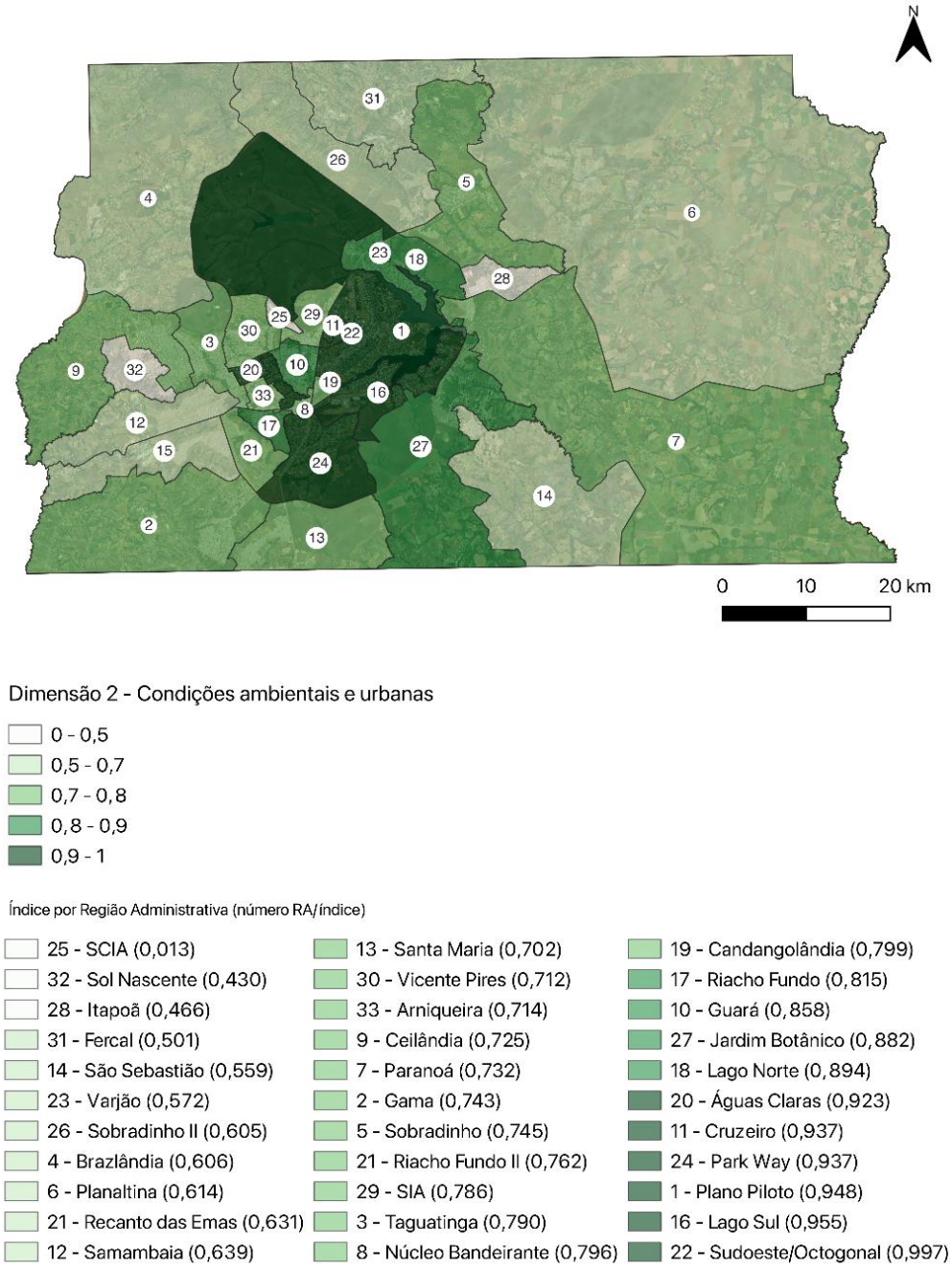


Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

Nas áreas de ocupação urbana das Regiões Administrativas do Distrito Federal pode ser verificado que, a partir do levantamento realizado por Oliveira (2022), a RA SCIA/Estrutural possui baixo indicativo de áreas verdes por habitante (cerca de 6 m²/hab.), enquanto a região do Sudoeste/Octogonal apresenta percentual de 45 m²/hab.

Quanto a espacialidade dos dados de bem-estar urbano (Figura 3), se observa melhores percepções de condições ambientais (D2) nas zonas mais centrais do Distrito Federal, onde se localizam as RAs de índice “muito bom” e “bom”, com exceção da RA SCIA/Estrutural (25) que foi concebida a partir dos processos de ocupação irregular as margens da via Estrutural.

Figura 3 - Mapa da classificação das RAs segundo a Dimensão 2 - Condições Ambientais Urbanas



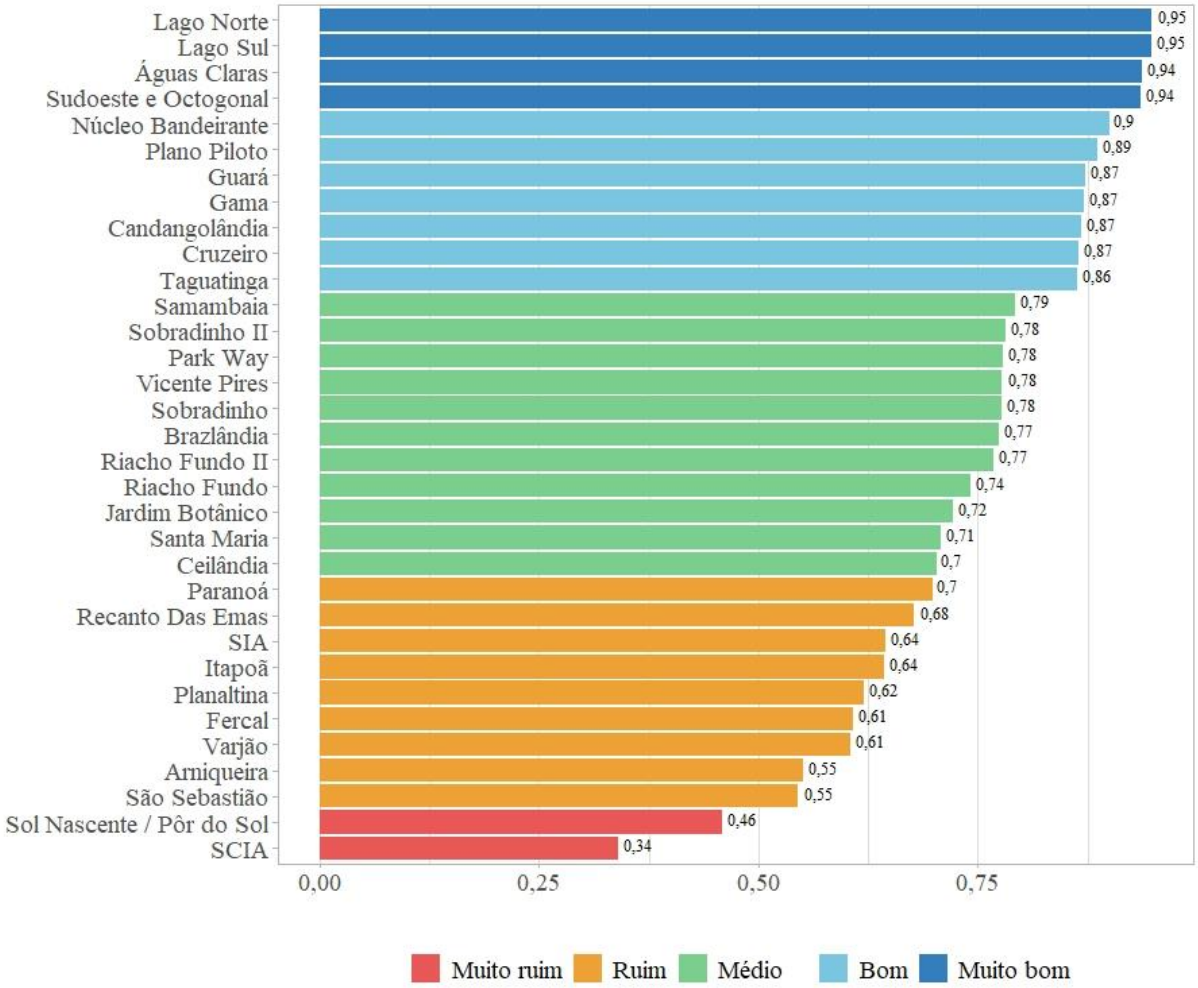
Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan 2022

3.1.3. Condições Habitacionais Urbanas (D3)

A Dimensão 3, Condições Habitacionais Urbanas, retrata características domiciliares que favorecem o bem-estar urbano (RIBEIRO, L., RIBEIRO, M., 2013), apresenta um retrato que se relaciona com as questões de salubridade dos cidadãos e cidadãs que residem nesses domicílios, sendo seu índice elaborado a partir dos indicadores: i) Espécie do domicílio; ii) Densidade domiciliar; iii) Densidade de banheiro; e iv) Material das paredes.

No Gráfico 3 a seguir são apresentadas as condições habitacionais Urbanas na escala do IBEU-DF.

Gráfico 3 - Classificação das RAs segundo a Dimensão 3 - Condições Habitacionais Urbanas (D3)

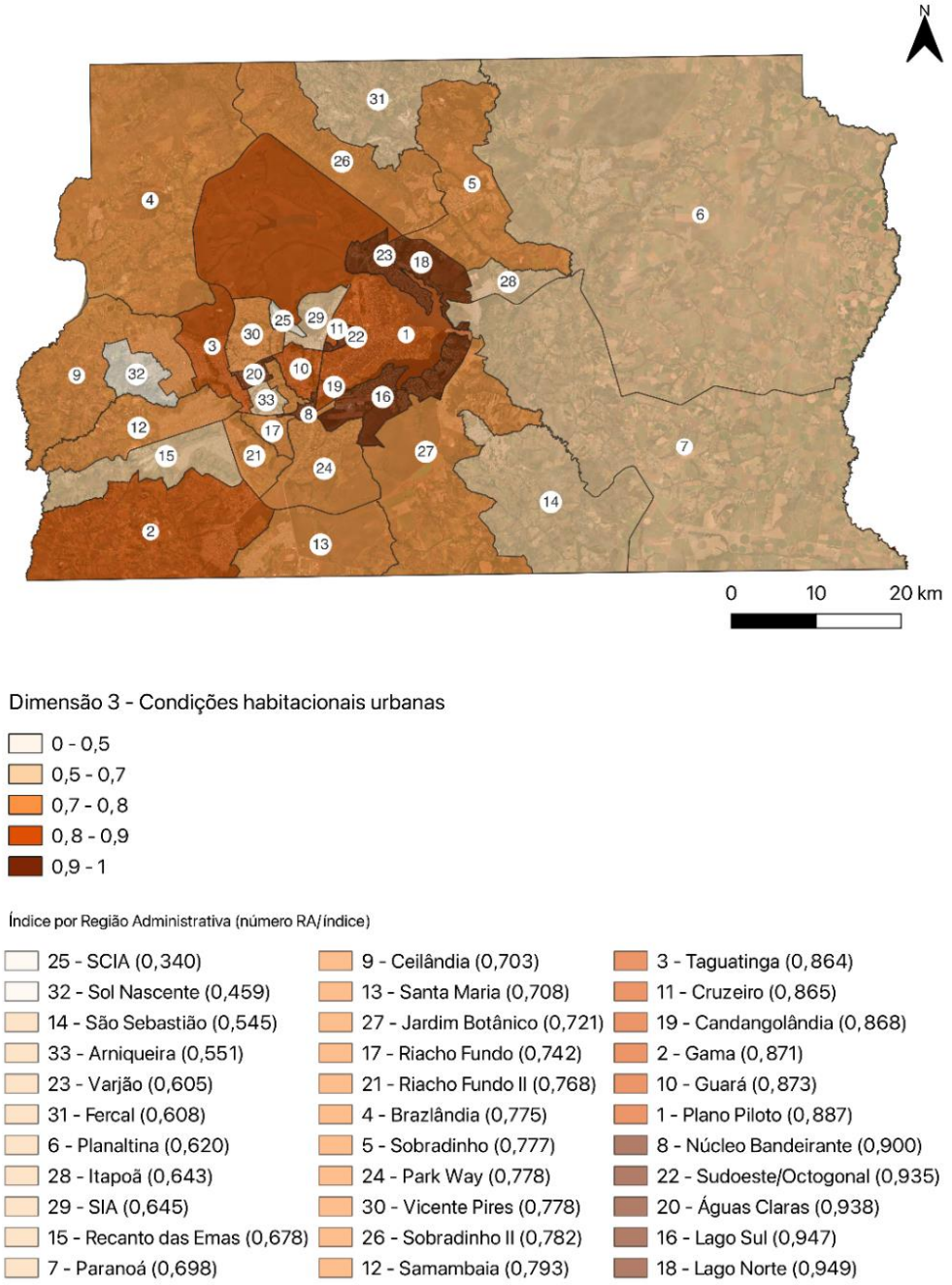


Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

Nessa Dimensão o bem-estar urbano “muito ruim” ocorre somente em duas RAs: SCIA/Estrutural (0,34) e Sol Nascente/Pôr do Sol (0,459) e na categoria “ruim” são enquadradas nove RAs (São Sebastião, Arniqueira, Varjão, Fercal, Planaltina, Itapoã, SIA,[6] Recanto das Emas e Paranoá). As de classificação “muito bom” foram: Lago Norte (0,949), Lago Sul (0,947), Águas Claras (0,938) e Sudoeste/Octogonal (0,935).

[6] O Setor de Indústria e Abastecimento - SIA é uma Região Administrativa com baixo percentual de habitações para fins de moradia.

Figura 4 - Mapa da classificação das RAs segundo a Dimensão 3 - Condições Habitacionais Urbanas



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

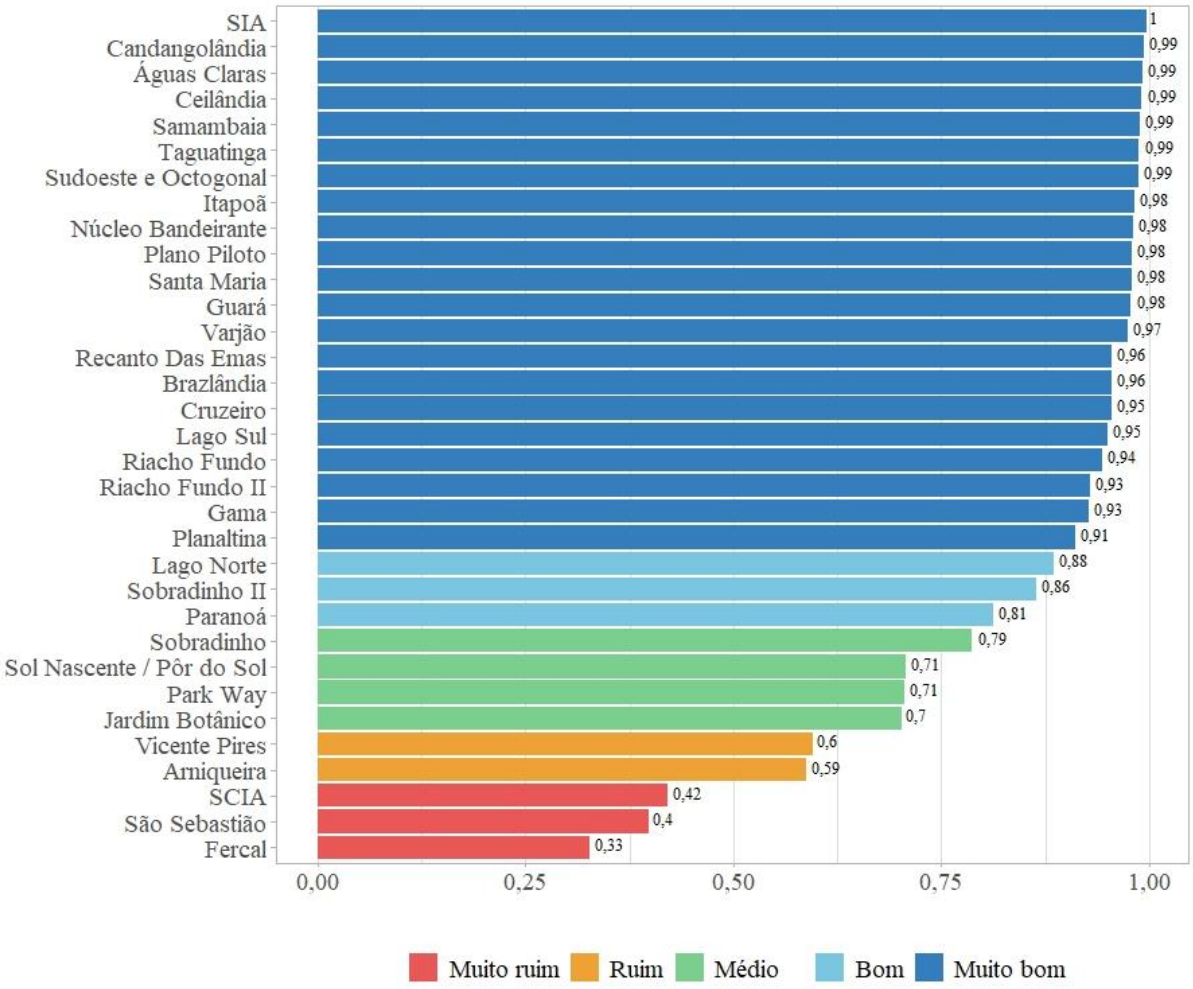
3.1.4. Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4)

A dimensão Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4), representa condições essenciais à população para o bem-estar urbano. Nessa dimensão são associados os seguintes indicadores: i) atendimento de água; ii) atendimento de esgoto; iii) coleta de lixo; e iv) atendimento de energia.

Ao observar os dados do Gráfico 4, verifica-se que diferente das demais dimensões avaliadas há um maior percentual de RAs classificadas com bem-estar urbano “muito bom” e na classificação “bom” estão as RAs: Lago Norte (0,88), Sobradinho II (0,86) e Paranoá

(0,81). Infere-se que isso decorre do percentual de atendimento em relação a abastecimento e esgotamento sanitário do Distrito Federal, que é uma das unidades da Federação que possui 99% dos domicílios com acesso à água tratada e com cerca de 90% com acesso aos serviços de coleta de esgoto.

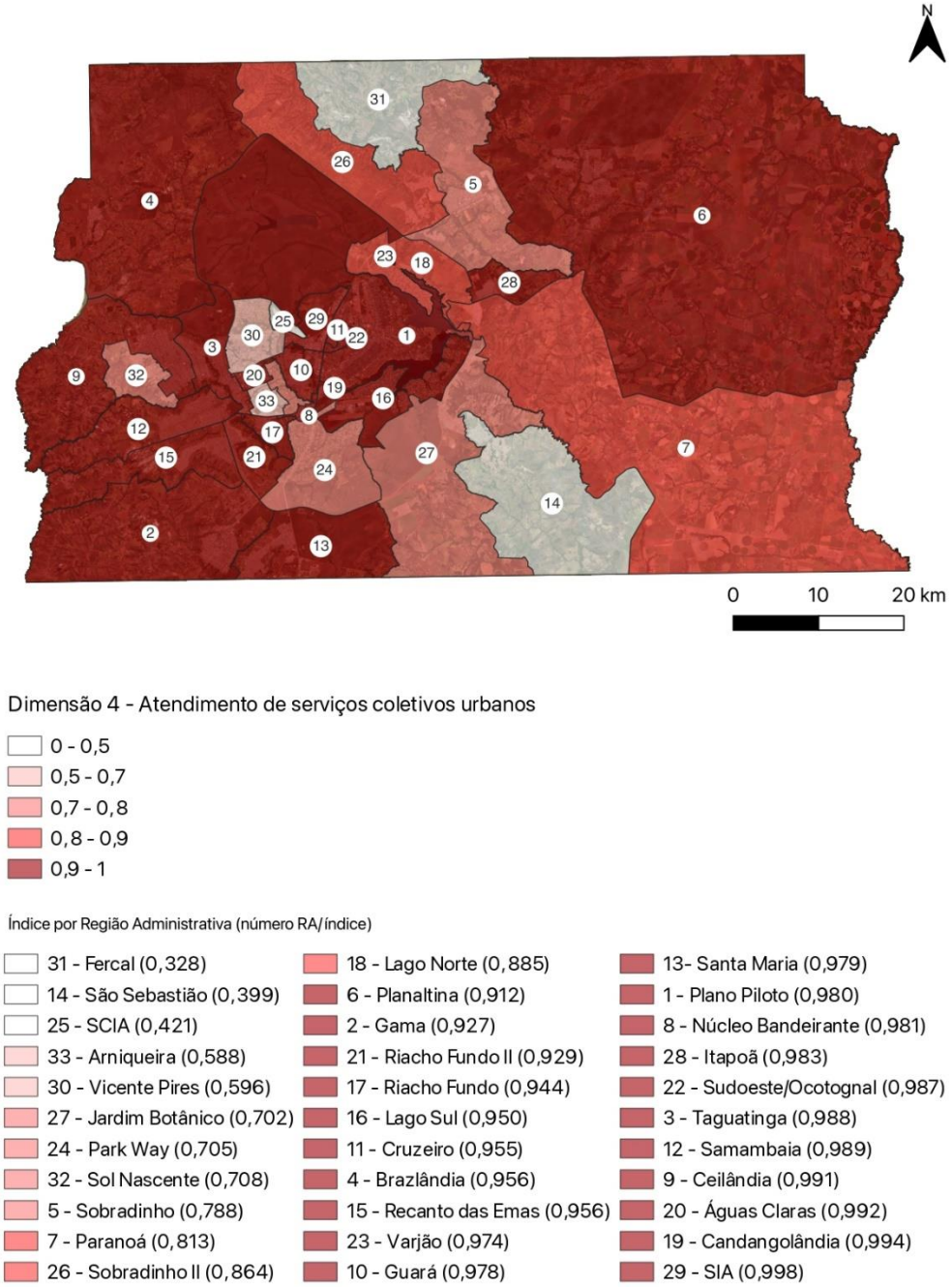
Gráfico 4 - Classificação das RAs segundo a Dimensão 4 - Serviços Coletivos Urbanos (D4)



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

Na espacialização do índice para a dimensão D4 (Figura 5), verifica-se que as regiões com bem-estar urbano “muito ruim” são: Fercal (0,328); São Sebastião (0,399) e SCIA/Estrutural (0,421), seguidas de Arniqueira e Vicente Pires na categoria ruim.

Figura 5 - Mapa da classificação das RAs segundo a Dimensão 4 - Atendimento de serviços coletivos urbanos



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

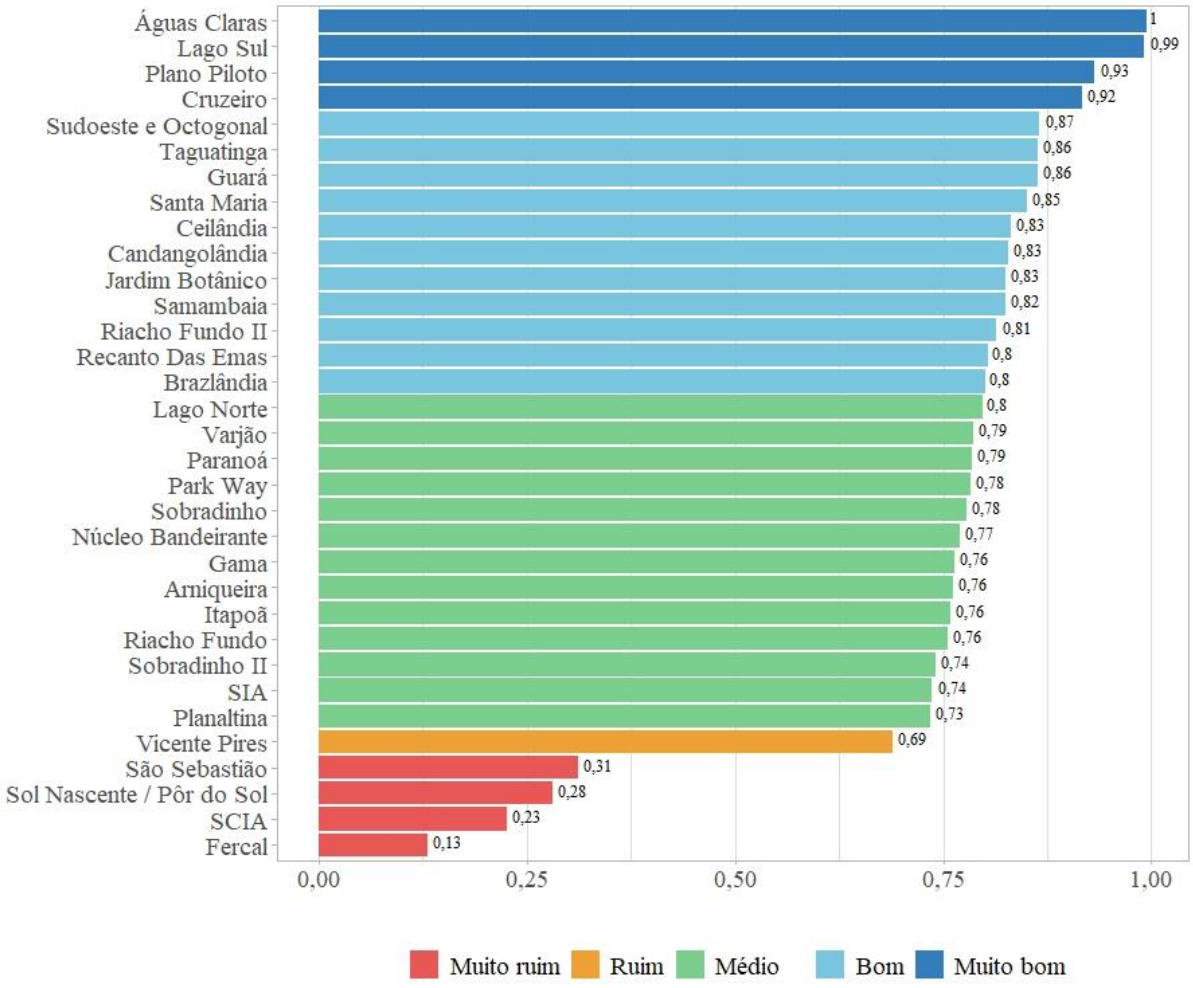
3.1.5. Infraestrutura Urbana (D5)

A quinta Dimensão do IBEU-DF apresenta a temática do bem-estar urbano vinculada a Infraestrutura Urbana (D5) e compreende os indicadores: i) iluminação pública; ii) pavimentação; iii) calçada; iv) meio-fio/guia; v) bueiro ou boca de lobo; vi) rampa para cadeirante; e vii) identificação de logradouro. Essa dimensão abarca elementos dos sistemas das áreas urbana que dialogam com as pautas de drenagem, segurança pública, como o indicador a iluminação pública que representa um critério de atenção para investimentos no Distrito Federal, pois essa infraestrutura auxilia na percepção de

segurança dos indivíduos (ATKINS *et al*., 1991; CARDOSO *et al*., 2019). E que propiciam a mobilidade ativa e inclusiva à população.

O Gráfico 5 apresenta que as regiões com índice “muito ruim” no quesito infraestrutura urbana são: Fercal (0,13); SCIA/Estrutural (0,23); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,28) e São Sebastião (0,31), em contrapartida, as RAs com classificação “muito bom” foram: Águas Claras (1,00); Lago Sul (0,99); Plano Piloto (0,93) e Cruzeiro (0,92). Nessa dimensão o bem-estar urbano foi de classificação “médio” em 13 Regiões Administrativas, indicando um maior aporte nas temáticas consultadas.

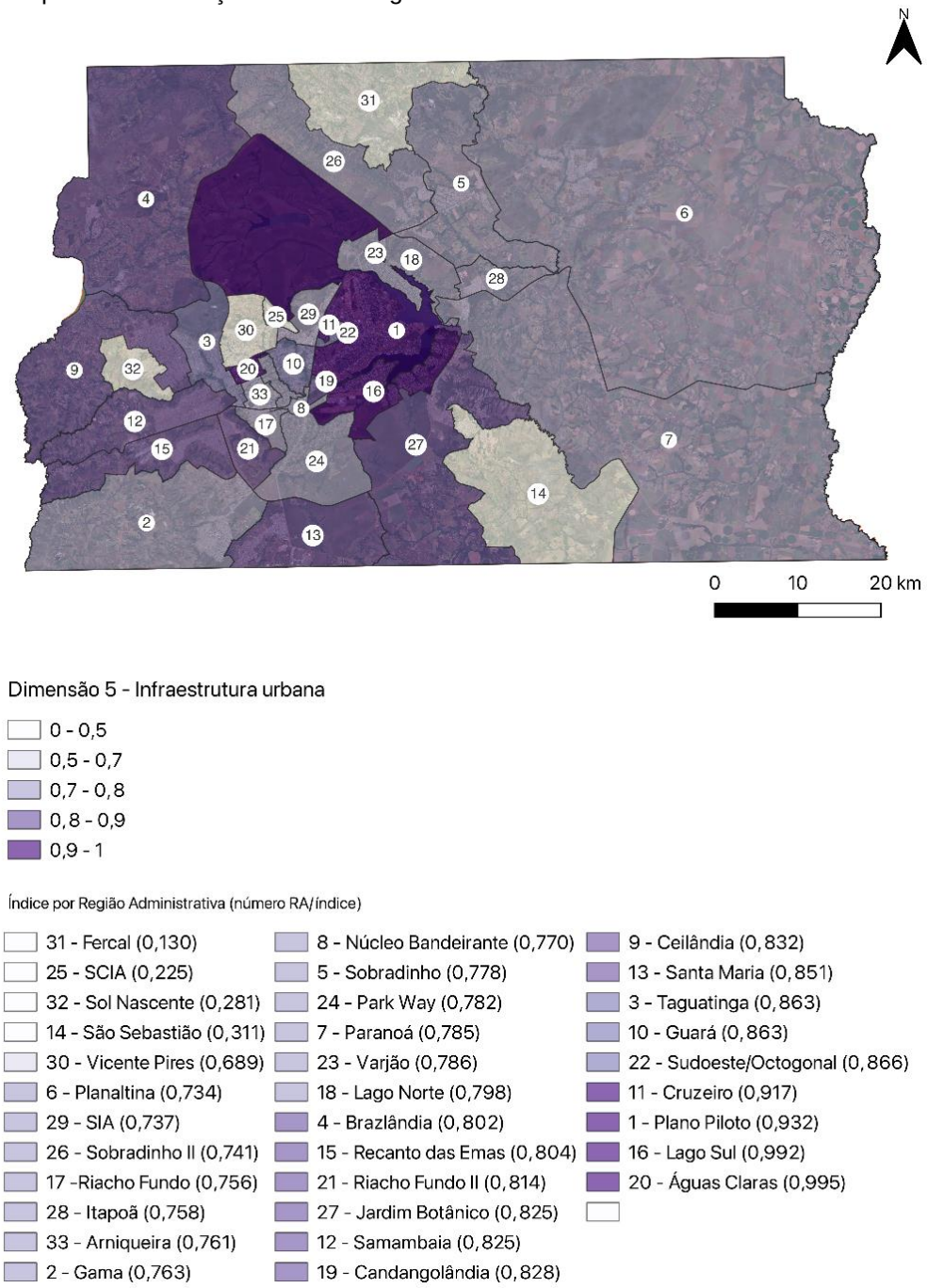
Gráfico 5 - Classificação das RAs segundo a Dimensão 5 - Infraestrutura Urbana (D5)



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

Na espacialização do bem-estar urbano para dimensão D5 (Figura 6) se verifica uma uniformidade no território de acordo com as percepções populacionais.

Figura 6 - Mapa da classificação das RAs segundo a Dimensão 5 - Infraestrutura Urbana



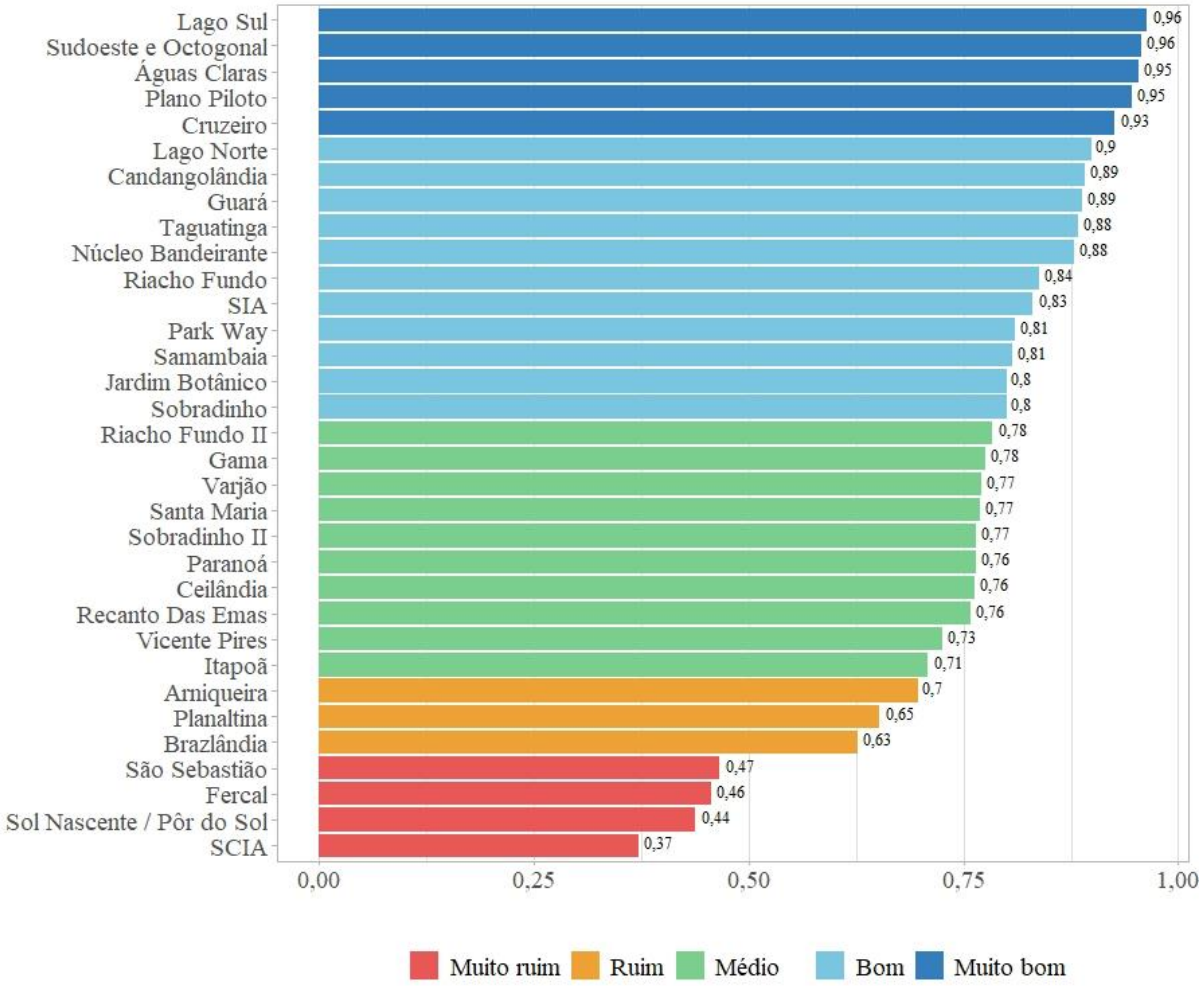
Fonte: DEPAT/IPEDF codeplan (2022)

A visualização dos dados isolados por Dimensões de bem-estar urbano do IBEU-DF possibilita a prévia análise acerca das demandas populacionais para traçar diretrizes no âmbito das políticas públicas assim como o aporte de investimentos conforme as representatividades temáticas que elas evidenciam.

4. IBEU- DF: Compatibilização das Dimensões

Apresentadas as dimensões que compõem o índice e suas especificidades, se calcula a média aritmética a partir das cinco dimensões.[7] Considerando o Distrito Federal como um todo, as RAs classificadas com IBEU-DF "muito bom" (Gráfico 6) foram: Lago Sul (0,964) Sudoeste/Octogonal (0,957), Águas Claras (0,954), Plano Piloto (0,946) e Cruzeiro (0,927). Em contrapartida, as RAs com classificação "muito ruim" foram: SCIA/Estrutural (0,37); Sol Nascente/Pôr do Sol (0,44); Fercal (0,46) e São Sebastião (0,47).

Gráfico 6 - Classificação das RAs de acordo com o desempenho no IBEU geral

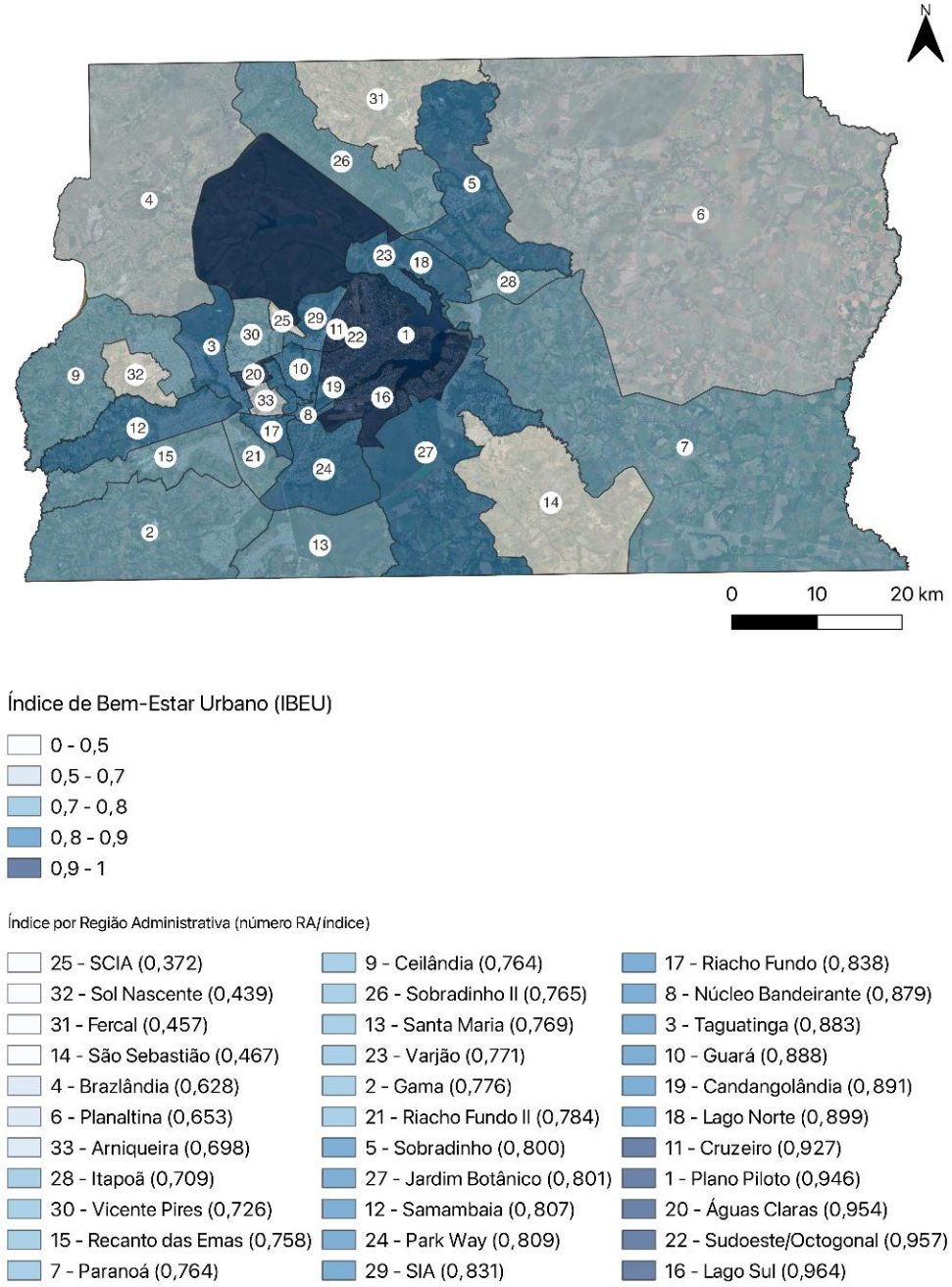


Fonte: IPEDF Codeplan (2022)

A distribuição espacial dos índices gerais do IBEU (Figura 7) revela que a área central do Distrito Federal abriga os maiores valores observados, devido ao fato de possuírem uma infraestrutura mais completa e desenvolvida, ao passo que as Regiões Administrativas mais novas e periféricas possuem defasagem no seu aparato urbano.

[7] Detalhamentos da base de cálculo consultar a Nota Metodológica: https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/NM-O-%C3%8Dndice-de-Bem-Estar-Urbano-IBEU-do-Distrito-Federal.pdf.

Figura 7 - Mapa da classificação das RAs segundo o IBEU geral



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

As Regiões Administrativas classificadas com IBEU-DF “muito bom” apresentaram índices de classificação “muito bom” ou “bom” em todas as dimensões. Essas RAs, embora possuam particularidades e padrões de ocupação diversos, possuem condições de habitação, disponibilidade de equipamentos e serviços públicos de qualidade, bem como condições ambientais, equipamentos públicos e serviços de saneamento ambiental adequados. As regiões classificadas com elevado bem-estar estão elencadas no grupo de alta renda: Lago Sul, Sudoeste/Octogonal e Plano Piloto, e média-alta renda: Cruzeiro e Água claras

Toda via, as Regiões Administrativas com classificação “muito ruim”, que ocuparam as posições das regiões com baixo bem-estar urbano, representam áreas que estão em

processo de regularização fundiária ou possuem estratos de ocupações sobre áreas de risco e/ou em proximidade com espaços territoriais especialmente protegidos, populações em vulnerabilidade social e em grupos de baixa renda: SCIA/Estrutural, Sol Nascente/Pôr do Sol e Fercal, e de média-baixa renda: São Sebastião. Essas regiões, por mais que haja a implantação de obras de infraestrutura e serviços coletivos, dado os procedimentos no âmbito da regularização fundiária, são áreas que ainda carecem de equipamentos e serviços públicos nas áreas saneamento ambiental, infraestrutura, transporte, segurança, saúde, educação, cultura, esporte e lazer e demais serviços públicos, pautas que o IBEU apresenta.

4.1. Variações dos dados IBEU 2022 com dados da PDAD 2021 e IBEU 2020 com dados da PDAD 2018

Como discorrido o IBEU-DF teve sua primeira publicação em 2020 por meio de uma adaptação da metodologia do Observatório das Metrópoles com dados da PDAD 2018. Embora no ano de 2018 as RAs Sol Nascente/Pôr do Sol e Arniqueira não integravam o rol das RAs distritais, foi realizada a análise comparativa do bem-estar entre os dados de 2018 e os de 2021.

As maiores variações do IBEU geral, entre os dados 2018 e 2021 (Tabela 1), foram nas RAs do SCIA (43%), Santa Maria (26%) e em Samambaia (24%) com aumento da percepção de bem-estar urbano. Por outro lado, as variações do ponto de vista negativo para o mesmo período, foram observadas em São Sebastião (-36%), Brazlândia (-13%) e Park Way (-4%).

Tabela 1 - Variação por RA dos resultados entre o IBEU 2020 e o IBEU 2022

(Continua)

RA	Variação
São Sebastião	-36%
Brazlândia	-13%
SIA	-10%
Park Way	-4%
Sudoeste e Octogonal	-1%
Jardim Botânico	0%
Riacho Fundo II	1%
Varjão	1%
Cruzeiro	2%
Vicente Pires	2%
Itapoã	3%
Plano Piloto	4%
Sobradinho	4%
Gama	6%
Guará	6%
Lago Sul	7%
Candangolândia	7%
Paranoá	8%
Sobradinho II	8%
Planaltina	11%
Lago Norte	11%
Águas Claras	11%

Tabela 1 - Variação por RA dos resultados entre o IBEU 2020 e o IBEU 2022
(Conclusão)

RA	Variação
Recanto das Emas	13%
Riacho Fundo	13%
Fercal	14%
Taguatinga	19%
Núcleo Bandeirante	19%
Ceilândia	23%
Samambaia	24%
Santa Maria	26%
SCIA	43%

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022)

Em um comparativo com o IBEU-2020, nota-se a variação negativa expressiva da RA de São Sebastião, em contraste com a variação positiva do SCIA (43%) e Fercal (14%). A RA do SCIA/Estrutural e Fercal mantiveram o menor IBEU observado em 2022, em comparação com 2020, apesar do expressivo aumento no índice.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em sua primeira divulgação, o IBEU-DF 2022 foi elaborado a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD), referente ao ano de 2021. O Índice manteve as cinco dimensões que ilustram as condições do território: mobilidade (D1), condições ambientais (D2) e habitacionais (D3), atendimento de serviços coletivos urbanos (D4) e infraestrutura (D5), mas inova ao integrar as Regiões Administrativas instituídas por Lei no ano de 2019: Sol Nascente/Pôr do Sol e Arniqueira. Por gerar dados referenciados e localizados, o Índice se constitui como ferramenta que forma um panorama sobre aspectos do território, com suas informações servindo também de subsídio para a elaboração de políticas públicas que proporcionam a melhora de disponibilidade dos recursos que promovem o bem-estar urbano.

A visualização dos dados isolados por Dimensões de bem-estar urbano do IBEU-DF possibilitou a prévia análise acerca das demandas populacionais para traçar diretrizes no âmbito das políticas públicas assim como o aporte de investimentos conforme as representatividades temáticas que elas evidenciam.

Em comparação com o índice publicado em 2020 foi verificada a recorrência de baixo bem-estar urbano nas regiões da Fercal e SCIA/Estrutural, mesmo havendo variação positiva. Igualmente, as regiões do Lago Sul, Plano Piloto e Cruzeiro com bem-estar urbano elevado se preservaram.

A atualização do IBEU para as Regiões Administrativas do Distrito Federal foi realizada pela Diretoria de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais (DEPAT), a partir da metodologia adaptada pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS), visando o fortalecimento do índice e de seu uso para a elaboração de políticas públicas adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINS, S., HUSAIN, S., STOREY, A. **The influence of street lighting on crime and fear of crime**. Crime Prevention Unit Paper, London, 1991. n. 28.

JANNUZZI, M, P. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil**. *In:* Revista do Serviço Público Brasília, v. 56, n. 2, 2005 Disponível em: https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/222. Acesso em: 16 nov. 2022.

OLIVEIRA, Aline da Nóbrega. As áreas verdes nos padrões de ocupação do solo urbano no Distrito Federal e seu papel na provisão de serviços ecossistêmicos hídricos. 2022. 185 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

RIBEIRO, L.; RIBEIRO, M. **IBEU**: Índice de bem-estar urbano. 1a ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. Disponível em: https://ibeu.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2019/05/Indice_de_bem-estar_urbano.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

APÊNDICE

Apêndice A - Distribuição do IBEU-DF, segundo RA, por dimensão e geral

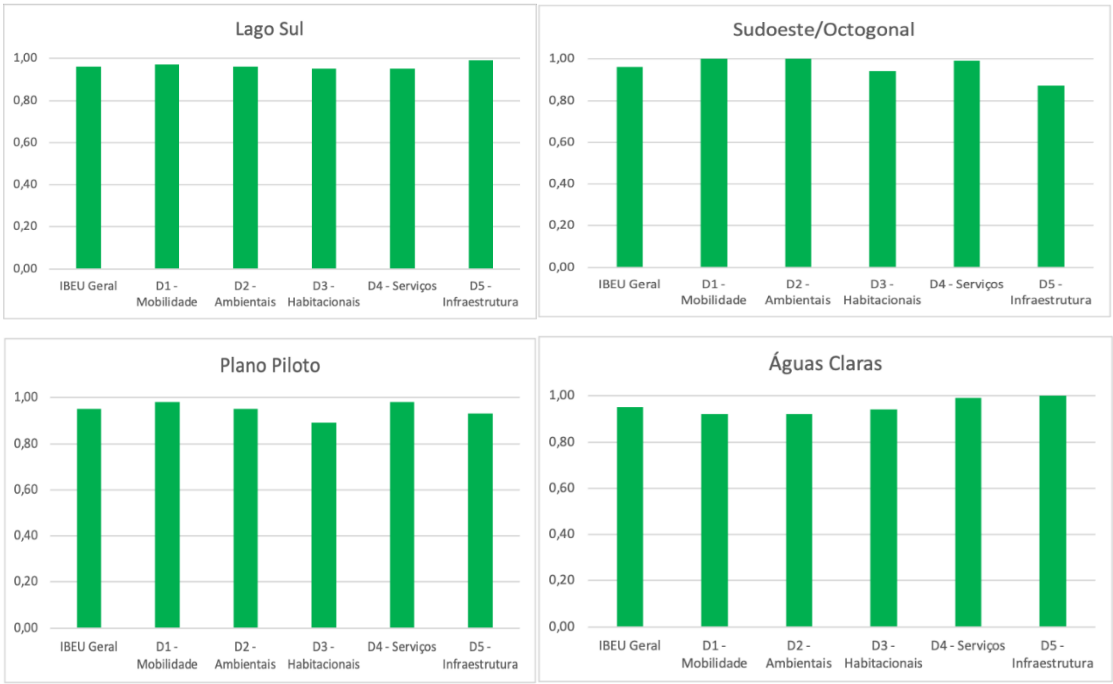
Tabela A1 - Distribuição do Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU-DF), DF, 2021

RA	Dimensão 1 Mobilidade Urbana	Dimensão 2 Condições Ambientais Urbanas	Dimensão 3 Condições Habitacionais Urbanas	Dimensão 4 Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos	Dimensão 5 Infraestrutura Urbana	IBEU
	IBEU D1	IBEU D2	IBEU D3	IBEU D4	IBEU D5	
Plano Piloto	0,98	0,95	0,89	0,98	0,93	0,95
Gama	0,57	0,74	0,87	0,93	0,76	0,78
Taguatinga	0,91	0,79	0,86	0,99	0,86	0,88
Brazlândia	0,00	0,61	0,77	0,96	0,80	0,63
Sobradinho	0,91	0,74	0,78	0,79	0,78	0,80
Planaltina	0,38	0,61	0,62	0,91	0,73	0,65
Paranoá	0,79	0,73	0,70	0,81	0,79	0,76
Núcleo Bandeirante	0,95	0,80	0,90	0,98	0,77	0,88
Ceilândia	0,57	0,73	0,70	0,99	0,83	0,76
Guará	0,87	0,86	0,87	0,98	0,86	0,89
Cruzeiro	0,96	0,94	0,87	0,95	0,92	0,93
Samambaia	0,79	0,64	0,79	0,99	0,82	0,81
Santa Maria	0,61	0,70	0,71	0,98	0,85	0,77
São Sebastião	0,52	0,56	0,55	0,40	0,31	0,47
Recanto das Emas	0,72	0,63	0,68	0,96	0,80	0,76
Lago Sul	0,97	0,96	0,95	0,95	0,99	0,96
Riacho Fundo	0,93	0,82	0,74	0,94	0,76	0,84
Lago Norte	0,97	0,89	0,95	0,88	0,80	0,90
Candangolândia	0,97	0,80	0,87	0,99	0,83	0,89
Águas Claras	0,92	0,92	0,94	0,99	1,00	0,95
Riacho Fundo II	0,65	0,76	0,77	0,93	0,81	0,78
Sudoeste/Octogonal	1,00	1,00	0,94	0,99	0,87	0,96
Varjão	0,92	0,57	0,61	0,97	0,79	0,77
Park Way	0,84	0,94	0,78	0,71	0,78	0,81
SCIA/Estrutural	0,86	0,01	0,34	0,42	0,23	0,37
Sobradinho II	0,83	0,60	0,78	0,86	0,74	0,77
Jardim Botânico	0,87	0,88	0,72	0,70	0,83	0,80
Itapoã	0,70	0,47	0,64	0,98	0,76	0,71
SIA	0,99	0,79	0,64	1,00	0,74	0,83
Vicente Pires	0,85	0,71	0,78	0,60	0,69	0,73
Fercal	0,72	0,50	0,61	0,33	0,13	0,46
Sol Nascente/Pôr do Sol	0,32	0,43	0,46	0,71	0,28	0,44
Arniqueira	0,87	0,71	0,55	0,59	0,76	0,70

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022).

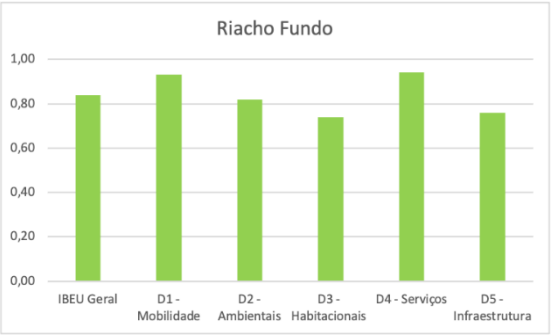
Apêndice B - IBEU-DF, por Região Administrativa, segundo o grupo de bem-estar

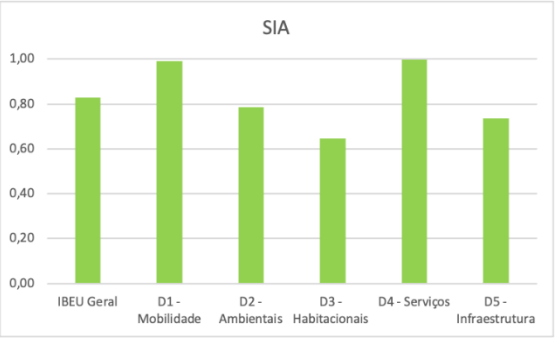
Figura B1 - Distribuição das dimensões do IBEU para as RAs do grupo de bem-estar muito bom. Distrito Federal, 2021

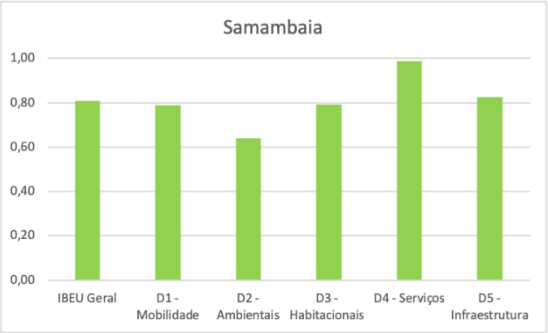


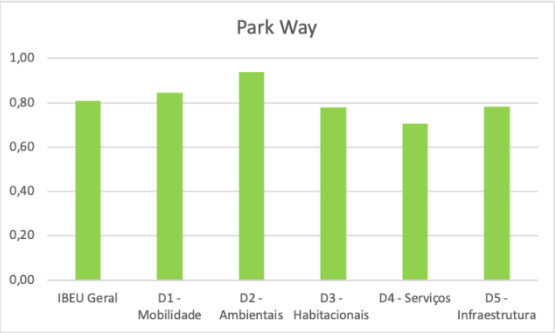
Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022).

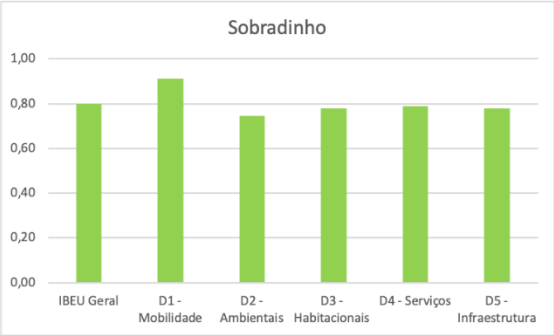
Figura B2 - Distribuição das dimensões do IBEU para as RAs do grupo de bem-estar bom. Distrito Federal, 2021

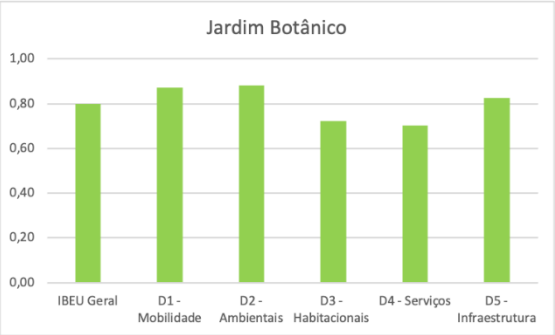






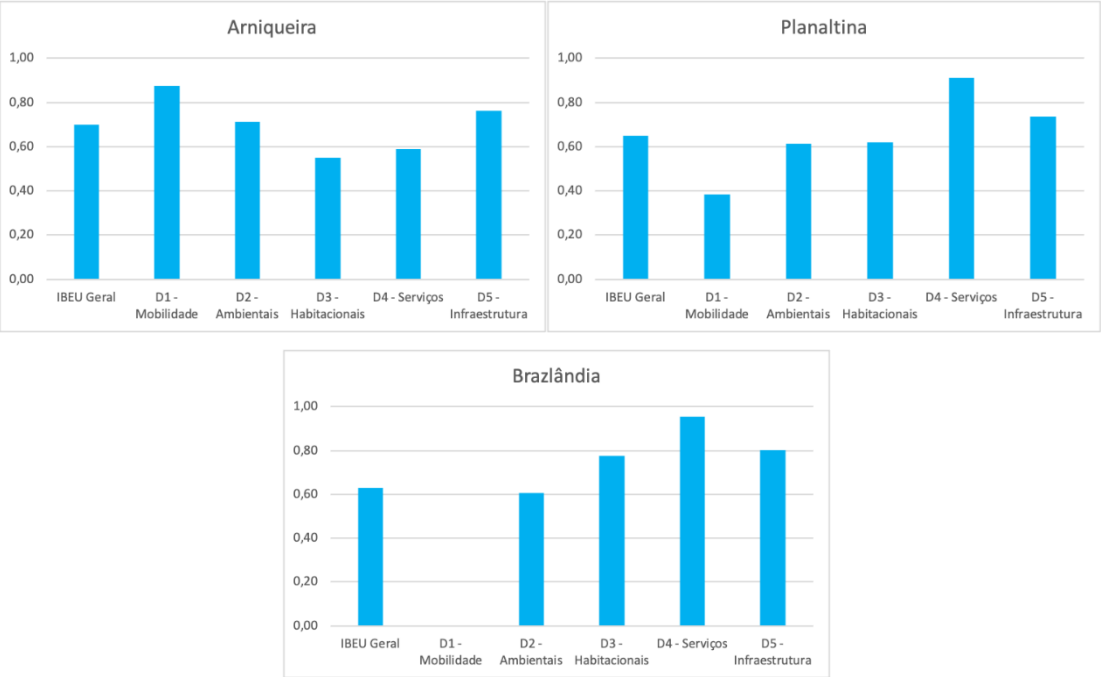






Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022).

Figura B3 - Distribuição das dimensões do IBEU para as RAs do grupo de bem-estar médio. Distrito Federal, 2021

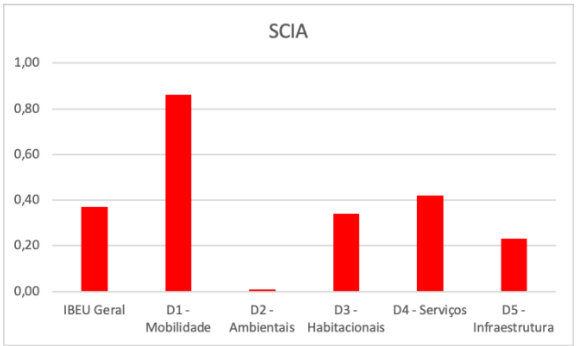


Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022).

Figura B4 - Distribuição das dimensões do IBEU para as RAs do grupo de bem-estar ruim. Distrito Federal, 2021

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022).

Figura B5 - Distribuição das dimensões do IBEU para a RA do grupo de bem-estar muito ruim Distrito Federal, 2021



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021)
Elaboração: DEPAT/IPEDF Codeplan (2022).

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br